



POLÍTICA OPERÁRIA

Petrobrás Toda força à greve dos petroleiros por tempo indeterminado!

Que as centrais e sindicatos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, para impor as reivindicações ao governo burguês de Lula

Depois de várias reuniões de negociação da campanha salarial com a direção da Petrobrás, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Federação Nacional do Petroleiros (FNP) colocaram em votação nas assembleias e os trabalhadores rejeitaram massivamente a proposta de reajuste da inflação e 0,5% de aumento real, apresentada pela Petrobrás.

Os petroleiros denunciam que a direção da Petrobrás pagou R\$ 12,16 bilhões de dividendos para os acionistas privados e, para os trabalhadores, que produzem toda a riqueza, está oferecendo um reajuste miserável. Denunciam também que, enquanto o governo Lula fala que apoia o fim da escala 6x1, na prática, na Petrobrás, administrada por diretores, conselheiros e presidente nomeados pelo governo brasileiro, está alterando o regime de trabalho dos médicos e dentistas para que façam a escala 6x1, aumentando a jornada de trabalho, sem aumentar os salários.

Enquanto os petroleiros estão reivindicando aumento de salários e direitos, a direção da Petrobrás está retirando direitos, exigindo, por exemplo, que os trabalhadores paguem pelo plano de saúde e retirando o ticket extra de alimentação.

A terceirização tem avançado na Petrobrás. As empresas terceirizadas, mesmo recebendo em dia seus con-

tratos, não cumprem obrigações básicas de segurança, causando a morte de trabalhadores, dão calotes e atrasam salários. A direção sindical da FUP, ligada à CUT/PT, assim como a direção sindical da FNP, ligada à CSP-Conlutas/PSTU se limitam a denunciar a terceirização e a escala 6x1. Porém, nada fazem de concreto para acabar com essas formas de superexploração.

O Boletim Nossa Classe defende a luta unificada dos trabalhadores, efetivos e terceirizados. Devemos acabar com o corporativismo e a divisão entre os trabalhadores. A greve por tempo indeterminado dos Petroleiros, pelo aumento de salários e direitos, deve incorporar em sua pauta: a reivindicação de efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização; a luta por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter a família trabalhadora; o fim da escala 6x1; pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários; que as centrais e sindicatos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, para impor as reivindicações ao governo burguês de Lula; pela reestatização, sem indenização, das refinarias e distribuidoras da Petrobrás privatizadas; pela reestatização, sem indenização, da Eletrobrás e reintegração de todos os trabalhadores demitidos.

Volkswagen: denúncia dos operários

Operários da Volks denunciaram ao Nossa Classe que a Comissão de Fábrica negociou a terceirização de um setor da fábrica, e o serviço passou a ser realizado pela empresa terceirizada SeSé. Ou seja, a Comissão de Fábrica, que deveria defender os empregos e organizar a luta contra a terceirização, está ajudando a Volks a terceirizar setores e demitir os trabalhadores efetivos, que ganham mais, e contratar uma empresa terceirizada, que paga um salário miserável. Os trabalhadores no chão de fábrica estão revoltados com mais essa traição - e com toda razão.

A direção do sindicato há muito tempo deixou de defender os interesses dos trabalhadores e passou a ne-

gociar os acordos de demissão, terceirização, banco de horas, redução de salários e direitos, que só beneficiam a patronal e seus lucros.

Além disso, os burocratas sindicais utilizam o sindicato para fazer carreira política e defender seus próprios interesses. Luiz Marinho, ex-presidente do sindicato e atual ministro do trabalho do governo burguês de Lula, quando presidente, fez vários acordos para ferrar os trabalhadores. Marinho gravou recentemente um vídeo informando que continuará como ministro e que irá apoiar a candidatura de Moisés Selerges, atual presidente do sindicato, para deputado. Vicentinho, ex-presidente do sindicato, está há vários mandatos como de-

putado federal; Wagner Lima, ex-coordenador da comissão de fábrica na Volks, foi eleito vereador em Santo André.

Todos esses burocratas e vários outros, que hoje estão mamando nas tetas do Estado, negociaram acordos que permitiram à patronal demitir, terceirizar, reduzir salários e direitos dos trabalhadores. Por isso, entendemos a revolta que existe no chão de fábrica dos operários com a burocracia sindical vendida. Devemos organizar a luta pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização.

Não podemos confundir o sindicato com os dirigentes traidores que estão na sua direção

O Boletim Nossa Classe chama os operários da Volkswagen e demais empresas a não confundir o sindicato com os dirigentes sindicais traidores que hoje se encontram em sua direção. Reafirmamos que o sindicato é um importante instrumento de luta, criado pela classe operária, para combater coletivamente os ataques da patronal e defender as reivindicações vitais por meio da ação direta.

Frente aos acordos patronais que vem sendo feitos pelos dirigentes sindicais, a saída não é a desfiliação do sindicato. Diferentemente do que pensam alguns trabalhadores, dar baixa no sindicato não resolverá o problema. Ao contrário, só agravará, porque, quando os operários procurarem o sindicato para fazer alguma reclamação ou reivindicação, os burocratas irão dizer que eles não têm direito de reclamar, porque não são filiados.

Por isso, a tarefa colocada é a de organizar as oposições de luta, classistas e revolucionárias, em todas as fábricas, para expulsar a burocracia sindical vendida e resgatar o sindicato para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos, por meio da ação direta, das greves; defender a democracia operária e um sindicato independente dos patrões e dos governos; um sindicato que organize a luta da classe operária para colocar fim à exploração da força de trabalho, e que se coloque a serviço da luta revolucionária, pela destruição do capitalismo e pela construção do socialismo.

Operários da construção civil que trabalham na empresa chinesa BYD, na Bahia, dão exemplo de luta!

No momento em que escrevamos esta nota, os operários da construção civil que trabalham na obra da BYD (montadora de carros chinesa instalada em Camaçari/Bahia) já completavam 10 dias de greve, exigindo ampliação do refeitório, reforço no transporte e aumento da quantidade de banheiros. Três operários denunciaram terem sido demitidos por reivindicar melhores condições de trabalho. Os operários estavam em condições precárias, dormindo em camas sem colchões e com um banheiro para cada 31 trabalhadores. No dia 9 de dezembro, a Polícia Militar, a mando do governo da Bahia/PT, reprimiu duramente os trabalhadores, com bombas de gás lacrimogêneo.

Em maio de 2025, o presidente Lula, acompanhado de sindicalistas da CUT e do sindicato metalúrgico do ABC, foram à China e exaltaram os

novos investimentos do governo chinês no Brasil. A montadora chinesa BYD, como todas as outras montadoras instaladas no Brasil, tem o mesmo objetivo, ou seja, pagar baixos salários e superexplorar a força de trabalho dos operários. Na China só existe uma central sindical e esta é controlada pelo governo, que reprime duramente qualquer greve. Lula certamente levou os dirigentes sindicais pelegos na viagem para garantir que os capitalistas chineses que investirem no Brasil também terão força de trabalho barata e subsídios do governo.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e demais trabalhadores do país a apoiar a greve dos operários da construção da BYD e exigir que os sindicatos e centrais rompam com o governo burguês de Lula, e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, pa-

ra unificar a luta nacional da classe operária, pela efetivação dos trabalhadores terceirizados, pelo fim da terceirização e a luta por um salário mínimo vital, suficiente para manter a família trabalhadora.



Formação política do Nossa Classe A importância da consciência de classe

Para Karl Marx, a consciência de classe é quando os operários e assalariados percebem que são explorados no sistema capitalista pelos patrões (burguesia), reconhecem que possuem interesses comuns com os trabalhadores de outros setores e se organizam para defender suas reivindicações de forma coletiva, utilizando seu método próprio de luta que é a greve, a ação direta, superando a alienação e lutando sob a estratégia da revolução proletária.

Quando os operários adquirem consciência de classe, ele passa de uma “classe em si” (com interesses semelhantes) para uma “classe para si” (com ação política e revolucionária). Os operários passam a reconhecer seu próprio papel e importância na produção social; passam a entender que os patrões nada produzem, que são os operários que produzem toda a riqueza dos patrões e da sociedade.

Ao adquirir consciência de classe, os operários entendem que a união é necessária, portanto, necessitam construir seu próprio partido, operário e revolucionário, para destruir o capitalismo e construir uma nova sociedade, socialista, sem explorados nem exploradores.

Leia e divulgue o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**

